



CARACTERIZAÇÃO E CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES GUINEENSES RESIDENTES EM MARINGÁ/PR SOBRE HIV/AIDS

Maíza Gomes¹; Hellen Carla Rickli²; Willian Augusto de Melo³

RESUMO: A história da humanidade é marcada por várias epidemias que realçaram o problema da saúde da população ao nível mundial, como também na sua dimensão nacional ou regional. O objetivo deste estudo foi caracterizar os estudantes guineenses residentes em Maringá-PR e verificar seus conhecimentos sobre HIV/AIDS. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, teve a participação de 45 estudantes. Para coleta dos dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados descritivamente através de frequências relativas e absolutas e apresentados por meio de tabelas. De todos os entrevistados, 48,9% encontram-se na faixa etária entre 20-25 anos. 57,8% da população estudada são mulheres, 77,8% tiveram ensino superior incompleto, 57,8% são estudantes do curso de Administração, 96% vive em união consensual, 71,1% professam a fé católica, 40% dos estudantes residem em Maringá há 3 anos, 64,4% dividem aluguel com os amigos, 46,7% referiu ter renda familiar de dois salários mínimos. Diante desse quadro, ressaltamos a importância de desenvolver ações de prevenção baseada na educação e mudança de comportamento a essa população vulnerável. Pois a informação no país sobre a doença e fatores de risco é ineficiente, visto que a mídia fala muito pouco, “quase nada” sobre como prevenir-se do vírus. A cultura é o fator mais complexo que contribui para a disseminação do HIV. O grande desafio dessa pesquisa, é delimitar a estratégia de implementação de medidas educativas em diferentes áreas e ambiente ao qual está inserida essa população, contribuindo de forma positiva para que haja mudanças de comportamento da população jovem.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS; Prevenção; Vulnerabilidade

1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada por várias epidemias que realçaram o problema da saúde da população (SOUSA, 2008).

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) foi descoberta em 1984, embora os primeiros casos tenham sido descritos em 1981 pelo CDC (*Center for Disease Control*). Uma nova doença estava sendo descrita (REIS, 2008).

Sugere-se que o HIV já existia em populações africanas isoladas (MARQUES, 2003).

Guiné-Bissau é um pequeno país da África Ocidental com cerca de 1.646.000 habitantes, pluriétnico, com um índice de analfabetismo e pobreza muito acentuado (PNLS, 2006).

¹ Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Maringá-PR. maisa_brasil@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá-PR. hcrickli@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia do CESUMAR. Maringá-PR. profewill@hotmail.com

O sistema de saúde está ainda fora do alcance da maioria da população (BANCO MUNDIAL, 2008).

A maioria de pessoas com dupla infecção é jovens, mulheres entre os 20 e os 30 anos (AIDS/PORTUGAL, 2006).

Pela difícil situação do país, jovens guineenses buscam melhores condições de vida em outros países. Por viver esta situação como guineense, apresenta-se este estudo que tem com objeto caracterizar os estudantes guineenses, que vivem atualmente no município de Maringá-PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar esta pesquisa foram utilizados materiais e equipamentos: artigos eletrônicos, manuais do Ministério de Saúde de Brasil e da Guiné-Bissau, além de relatório de Banco Mundial. Além de equipamentos tecnológicos como micro-computador, impressora e materiais para armazenagem de dados como pen-drive.

Foi utilizado um instrumento para entrevista com perguntas fechadas. O local foi Associação dos Estudantes da Guiné-Bissau em Maringá-PR (AEGBM), sendo fundada no ano de 2009 conforme o estatuto (Art.45, do código civil 2002).

Para compor o roteiro da entrevista dos estudantes quanto as características sócio-demográficas, utilizou-se perguntas relacionadas à idade, sexo, escolaridade, além de questões relacionadas ao conhecimento e conduta frente a prevenção, transmissão do HIV, principais fontes de informação e a existência ou não de métodos de prevenção do HIV/AIDS.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de julho a agosto de 2010 após reuniões feitas aos sábados até atingir a população de estudo.

A abordagem dos participantes foi feita de forma individual e em local reservado, buscando manter a privacidade dos mesmos. Os participantes foram informados do objetivo da pesquisa e da sua livre opção em participar. Os que concordarem em participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética sob parecer Nº 125/2010 e, o desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram codificados, transcritos em planilha de *Excel for Windows*[®] e com os resultados apresentados na forma de tabelas, sendo descritivamente distribuídas através de frequência simples e relativas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 60 estudantes presentes no município de Maringá-PR, 75% concordaram em responder o questionário e sobre os 25% que recusaram a participar, alegaram falta de tempo em comparecer no local proposto para a pesquisa, resultando, portanto, em 45 estudantes que compuseram a amostra (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das variáveis sócio-demográficas dos estudantes guineenses. Maringá-PR, 2010.

Variáveis sócio-demográficas	N	%
Faixa Etária		
20-25 anos	18	40,0
26-30 anos	22	48,9
31-35 anos	5	11,1
Sexo		
Masculino	19	42,2
Feminino	26	57,8
Grau de Escolaridade		
Superior incompleto	35	77,8
Superior Completo	10	22,2
Distribuição por curso		
Administração	26	57,8
Psicologia	4	8,9
Marketing	3	6,7
Direito	3	6,7
Ciências Contábeis	3	6,7
Comunicação Social	2	4,4
Outros cursos	4	8,9
Situação Conjugal		
Casado	1	2,2
Separado	1	2,2
União Consensual	43	95,6
Crença Religiosa		
Católica	32	71,1
Muçulmana	5	11,1
Evangélica	4	8,9
Outros	4	8,9
Tempo de Residência		
Um ano	3	6,7
Dois anos	11	24,4
Três anos	18	40,0
Quatro anos	9	20,0
Cinco anos ou mais	4	8,9
Companhia de residência		
Marido	29	64,4
Amigos	13	28,9
Outros	3	6,7
Renda familiar		
Um salário	21	46,7
Dois salários	16	35,6
Três salários	3	6,7
Quatro Salários	1	2,2
TOTAL	45	100

A caracterização dessa população faz-se necessário, visto que ajuda na compreensão e identificação dos fatores que levam á vulnerabilidade ao HIV-Aids e analisar conhecimento dos mesmos em relação ao uso de método de prevenção.

De todos os entrevistados, 48,9% encontraram-se na idade entre 20-25 anos (BANCO MUNDIAL, 2007).

Em relação ao gênero, a maioria da população entrevistada é composta por 57,8% das mulheres (LOPES *et al*, 2007).

Os alunos que não completaram o ensino superior são percentualmente maior com 78% (MOSER *et al* 2010).

O curso de Administração representa 57,8% dos estudantes (ALVAREZ; OLIVEIRA, 2007 *apud* PIMENTEL *et al* 2010).

Um percentual maior corresponde a 95,6% dos alunos que responderam a opção outros, ou seja, os namorados vivendo união consensual (FONSECA *et al*.2010).

De todos os entrevistados, 71,1% professam a fé católica (GALVÃO, 1997 *apud* MELLAGI, 2009).

Observa-se que a maioria, 46,7%, referiu ter renda familiar de um salário mínimo, revelando que os estudantes possuem renda relativamente baixa para sua manutenção.

Tabela 2: Distribuição das variáveis relativas ao conhecimento e a conduta dos estudantes guineenses sobre DSTs-AIDS. Maringá-PR, 2010.

Variáveis sobre conhecimento e conduta	N	%
Conhecimento sobre HIV-AIDS		
Sim	45	100
Não	-	-
Proteção contra HIV-AIDS		
Sim	37	82,2
Não	8	17,8
Fonte de Informação sobre HIV-AIDS		
Profissionais de saúde	31	68,9
TV-Jornal	20	44,4
Escola	14	31,1
ONG	19	42,2
Campanhas	14	31,1
Internet	9	20,0
Comunidade	6	13,3
Outros	5	11,1
Como considera o uso de preservativo		
Evita DSTs e gravidez	41	91,1
Diminui prazer	3	6,7
Usa quando não conhece parceiro	1	2,2
Considera como Modo de transmissão		
Atividade sexual sem proteção	42	93,3
Ao dividir agulhas	40	88,8
Através de beijos	33	73,3
Transfusão de sangue	32	71,1
Mãe infectada com HIV	22	48,8
Total	45	100

Verificou-se que dos 45 entrevistados (100%) responderam unanimemente que já tiveram informações sobre HIV/AIDS (UNAIDS, 2005).

Percentualmente, a maior parte dos entrevistados (82,2%), disseram que se protegem contra HIV/AIDS (MICHENER et al., 2005, apud PIMENTEL et al., 2009).

Sobre a fonte de informação, a maioria (68,9%) reportou que tiveram informação através dos profissionais de saúde, a televisão e jornal foram citadas por 44,4% dos entrevistados (COUTINHO *et al* 2009)

Abordados sobre como se considera o uso de preservativo, 91,1% responderam que o uso evita DSTs e gravidez, chamando atenção para os 6,7% (BRASIL, 2010).

A grande maioria da população entrevistada 93,3%, mostrou que tinha conhecimento sobre os modos de transmissão do HIV (SANCHES, 1999).

4 CONCLUSÃO

O grande desafio dessa pesquisa, é delimitar a estratégia de implementação de medidas educativas em diferentes áreas e ambiente ao qual está inserida essa população.

REFERÊNCIAS

AUMENTA a dupla infecção por HIV-1 e HIV-2 na Guiné-Bissau: 15/02/2006. Disponível em:

<http://www.aidsportugal.com>. Acesso em: 19/03/2010.

DOCUMENTO do Banco Mundial. República da Guiné-Bissau. Prestação de serviços básicos num contexto de fragilidade estatal e de transito social. 27/06/2008. Disponível em: http://www.didinho.org/versao_portuguesa%5B1%5D.pdf. Acesso em: 17/03/2010.

GUINÉ-BISSAU. Ministério da Saúde Pública de Guiné-Bissau. Programa estratégico nacional de luta contra sida. (2003- 2005). 26/06/2006. Disponível em: <http://www.didinho.org/PROGRAMANACIONALDELUTACONTRAOSIDA.htm>. Acesso em: 15/03/2010.

LOPES, F; BUCHALLA, C. M; AYRES, J. R. C. M. Mulheres negras e não-negras e vulnerabilidade ao HIV/Aids no estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2007, vol.41, suppl.2, pp. 39-46. Obtido via internet in:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0034-89102007000900008&script=sci_arttext

MARQUES, M. C. A. História de uma epidemia moderna. A emergência política da Aids/HIV no Brasil. São Carlos. Editora RiMa. 2003

MELLAGI, A.G. O enfrentamento religioso em pacientes portadores de HIV/AIDS: Um estudo entre homens católicos e evangélicos. Setembro, 2009. Obtido via internet. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-27112009-104846/pt-br.php>

MOSER, A. et al. Escolaridade e percepção de dor como indicativo de estado de saúde. 2010. http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/652_610.pdf